

Sup.º Prop. isto vadição no Crato

ASSIGNATURA
 POR MEZ \$500
 PAGOS ADIANTADOS

VANGUARDA
 ORGÃO NEUTRO

ASSIGNATURA
 POR ANNO \$5000
 PAGOS ADIANTADOS

Toda correspondência será enviada ao escriptorio da typographia, praça da Matriz.

VANGUARDA

Crato, 2 de junho de 1887

Não será nosso proposito tratar da magna questão do dia, a do elemento servil, fazendo estudos comparativos dos diversos systemas postos em scena para abolição da escravidão, e nem mesmo apreciar a ultima lei adoptada pelo parlamento, mais conhecida por lei — Saraiva — que adiou por um pouco a resolução do problema, procurando assim conter a marcha triumphante dos batalhões libertadores.

A materia prestar-se-ia a vasto desenvolvimento, o que não comporta o nosso jornalzinho, de pequena e acanhada dimensão.

O nosso intuito é outro bem differente; iremos fazer, apenas, algumas ligeiras considerações a respeito da importante questão, concorrendo assim com o nosso contingente, carregando tambem uma pedrinha para o collossal monumento que se procura erguir no Paiz.

Felizmente para nós, estamos livres da pécha de possuir escravos; assim mesmo enfraquecidos pelas devastações da secca, depauperados pelo grande flagelo, que uma vez por outra nos visita estamos desobrigados perante a civilização moderna, comprimos o nosso dever, quebrando as algemas do escravo, resolvido está para nós o problema; mas, como brasileiros que somos, muito nos importa o que se está passando nas outras provincias do Imperio, nossas irmãs; o indifferentismo é sentimento para nós desconhecido.

Pertencemos ao numero d' aquelles que amão as peijas no campo da imprensa e da tribuna, embora o nosso lugar ali seja dos ultimos; repugnamos e combatemos com todas as nossas forças a lucta sanguinolenta e fraticida, e vae-nos

parecendo que não será a questão servil qua arrastará o Paiz a guerra civil.

Seja dito isto em honra do povo brasileiro.

A propaganda abolicionista se tem cumprido o seu dever, pregando com todas as forças em favôr da idéa, não se afastou ainda do terreno da legalidade, empregando meios outros que aquelles que são authorisados em uma questão como essa. Deichem que não leve a conta de meios extra legaes pequenos e naturaes excessos, no momento do enthusiasmo que uma causa como essa accende nos corações.

O que é certo é que a propaganda ainda não fez correr o sangue de irmão; e já é muito; quando questões de menor alcance em outras eras tem convulsionado o paiz.

Parabens, por isto, aos propagandistas. Mas volvamos os olhos para o que se está dando no paiz a respeito desta questão, vejamos se tem razão aquelles que ainda resistem, que se conservão na pertinacia de quererem sustentar a todo o transe o resto desse absurdo, chamado escravidão, denunciando assim egoismo inqualificavel.

A questão esta vencida na opinião, a sentença de morte dessa vergonhosa instituição á muito que foi lavrada, e as guardas avançadas da liberdade já vão longe, lá por entre os reductos do ferreiro jugo, onde suas muralhas mais fortes jazem por terra, mesmo assim ainda os escravagistas combattem, embora na mais triste debandada.

Não se zanguem os vencidos, não se envergonhem, menos, porque a victoria não pertence a ninguém, pertence ao progresso, a civilização, pertence a cruz, porque a cruz é a liberdade, a egualdade, a fraternidade. E ser-se vencido por taes adversarios

enobrecer e não rebaixa ninguém.

Porque, pois, esses restos de resistencia tenaz? Será isto em nome de uns pequeninos interesses que ainda procurão salvar? Si assim for, afirmamos com a mais profunda convicção; que estão todos em erro palmar, porque os factos se impoem de um modo brilhante a convencer que o trabalho servil produz resultados negativos. é quasi que uma dessecação, permitta-nos a expressão, das fontes da riqueza publica — Compare-se a fortuna da grande republica americana, os productos da sua lavoura pelo braço escravo com os productos da mesma pelo braço livre, e a diferença é prodigiosa — No regimen do captivairo, alli, no maior auge da produção no periodo de 1850 a 1860 o algodão produziu 4:820:000 balas; mas em 1880, em pleno regimen da liberdade a colheita foi de 5:757:397 balas! Vede que prodigiosa diferença! Entretanto que esse resultado não era previsto pelos pessimistas que deão a grande republica por antiquada com a libertação dos seus escravos — E porque razão não haxemos nós de argumentar com os factos? Os exemplos estão alli se impondo a nossa convicção para que não tenhamos duvida de que nós, assim como os Estados Unidos haxemos de melhorar a nossa e a publica fortuna com a extincção do braço escravo.

Ao nosso ver, a abolição da escravatura não é somente uma questão humanitaria, é tambem uma questão financeira — Si afecta a dignidade da nação, afecta a riqueza publica: faz-se preciso, pois, salvar dois grandes interesses — salvar os nossos brios, salvar as nossas finanças.

Levantemos a cabeça perante o mundo civilizado e digamos todos: aqui não existem mais escravos.

NOTICIARIO

Jury da Barbalha. — Começou a 25 o jury da Barbalha, por se não ter feito casa nos dous dias anteriores.

Foram apresentados sete processos, figurando Vicente Duarte Pinheiro em dous.

Na sessão de 25, João Vaqueiro, pronunciado no art. 193, deixou de responder por se ter esgotado a uma antes de

formado o conselho apesar de haverem comparecido 42 jurados.

Foi seu advogado o cap.^m. Gallou.

— Respondeo a 26 Simplicio Apolinario de Sousa, pronunciado no art. 192. Teve por advogado o professor Felisiano e foi condemnado no medio do art. 193.

— No dia 27 veio ao tribunal Antonio Manoel de Oliveira, pronunciado no art. 193. Teve por advogado o cap.^m. Joaquim José Ribeiro e deixou de responder por ter o conselho pedido o comparecimento das testemunhas da accusação.

— Veio então Raymundo Phelippe de Santiago, conhecido por Latino, pronunciado no art. 205. Foi absolvido, tendo por advogado o cap.^m. Gallou.

— Deixaram de responder, por terem requerido adiamento, Vicente Duarte Pinheiro, pronunciado nos arts. 205 e 193 comb. com o 36. em processos diversos, e Olimpio Francisco Vasques, pronunciado no art. 205.

Espectaculo. — Começamos a noticia cumprimentando ao Sr. Alferes Esteves, que d' esta vez merece os nossos elogios.

Compoz-se o spectaculo de seis actos e todos elles foram desempenhados regularmente.

O Sr. Alferes esmerou-se nos trabalhos de prestidigitação, no que é perito.

Os trabalhos no arame bamba estiveram magnificos. Antonio Joaquim Gonçalves é artista de merito.

A companhia não é o que nos pareceo; — sabe trabalhar. Si continuar a dar-nos espectaculos como o do dia 25, decerto, o Sr. Alferes não terá de queixar-se da sorte.

E a Vanguarda com a costumada imparcialidade dirá o que forem os espectaculos — Venham bons e terão nossos elogios.

Missão Velha. — Escrevem-nos d' ahi:

Um grupo de criminosos entre os quaes os famigerados Lopes, foi ao sitio Barreira do cidadão Manoel Antonio de Figueiredo Arruda e ahi, a força do bacamarte, fez a matolotagem de diversas vacas paridas e algumas rézes do campo e furtou diversos animaes.

Decididamente este tempo volta ao tempo dos Viriatos e Galangros. O cidadão não encontra garantia senão na propria força — A policia não chega para

nós — Ao redor de Missão Velha estão homisiados, vivendo em plena paz e descanso, cento e tantos criminosos; alguns negligentemente esperando que o crime prescreva.

Reclame providencias dos poderes publicos.

A reclamação ali fica. É justa e merece a attenção dos Exm^{os}. Senr^s. Dr^s. Presidente da Provincia e chefe de policia.

Reportagem. — Consta-nos que o Sr. delegado poz em liberdade o *negrinho*.

S. S^a. procedeo bem. O Ceará não deve mais manchar-se com o trafico vergonhoso da carne humana.

O mister de magarefe a outros.

Fallecimento. — Consta-nos ter fallecido na cidade de Iguatú, victima de antigos e dolorosos padecimentos, o Sr. Antonio Telemaco Ferreira Lima-verde, secretario da instrucção publica.

Morreo pauperrimo deixando por unico legado a sua desolada familia um nome sem mancha.

Enviamos nossos pesames a sua Exm^a. familia, especialmente a seu genro o Dr. Alfredo Bomilcar e a seus manos os Srs. Ismael Lima-verde e Celso Lima-verde.

Cavaco. — Reproduzimos hoje a poesia do Sr. Theophilo Siqueira por ter saído incompleta e com alguns erros.

Descripam-nos os leitores.

COLLABORAÇÃO

AS NUPCIAS DE OURO DE LEÃO XIII

Só Deus é grande, exclamava o maior orador sagrado da França.

Só o Papa é um Soberano grande, glorioso, invencivel, immortal.

Os maiores e mais soberbos imperios do mundo foram varridos pelas tempestades sociaes.

Onde estão Palmyra, Heliopolis, Babilonia e Tyro? Onde os thronos de Felipe, Alexandre, Augusto e Napoleão?

Aquellas como estes só deixaram após si distroços e immensas ruinas.

Aquellas occultam de dia algumas feras dentro de suas sepulturas e o seu silencio nocturno é apenas interrompido pelo piado triste das aves agouzeiras; estes

foram devorados pelas revoluções e ninguém sabe onde param seus pedaços.

Começam e desaparecem os imperios e o Papado caminha magestosamente através dos seculos vendo a seu lado tantas quedas e desabamentos.

O throno mais radiante e luminoso do universo é incontestavelmente o do Papa.

Este throno de paz e humildade é sustentado pelo braço do Omnipotente, que, dos altos céus, zomba das humanas tempestades.

A mór parte das desgraças do mundo podiam ser prevenidas, si os homens comprehendessem a augusta missão do Papado. Pharol do universo e estrella fulgente da verdade o Papa por sua natureza foi destinado por Deus a ser o salvaterio dos homens e o socego das nações.

Rei pacifico a sua voz devia calar no animo de todas as nações do globo.

A historia nos diz que as nações foram prosperas ou desgraçadas segundo ouviram ou desprezaram a palavra de Roma.

Si todos os povos constituíssem o Papa seu mediador, não teriamos que lamentar tantas guerras sangrentas e desastrosas.

Uma das maiores cabeças diplomaticas dos nossos dias é incontestavelmente o Principe de Bismark.

E apesar de protestante elle deposita no Papa a mais ampla confiança e está na convicção de que o Papado é o centro da paz e socego do mundo.

Leão XIII, alem de ser um grande sabio e um grande santo, é um diplomata finissimo.

Os dous gigantes da diplomacia Europeia se conheceram e abraçaram.

Preso e espoliado de seus estados nem por isto perde aquella attracção que o constitue o centro para onde convergem as vistas do universo.

As nações catholicas acobardaram-se diante de tão miseravel e infame attentado; mas caro lhes tem custado a sua complicitade em semelhante roubo.

As revoluções rugem pavorosamente e os thronos todos da Europa estam deitados na bocca de um vulcão.

Justo castigo de Deus por causa de tanta ingratição para com o vigario de Jesus Christo.

Bismark, porem, acabará catholico e

da poderosa e protestante Allemanha voará o primeiro martello que hade começar a despedaçar as cadeias do Papa.

A revolução será magnifica e socegada. Haverá paz e alegria no mundo.

Esta alampada augusta e veneravel enviará suas luzes para todos os cantos do universo.

Todos os catholicos se preparam para festejar as Nupcias de ouro do glorioso quinquagezimo anniversario de sua primeira missa.

Esta homenagem prestada ao Grande Sustentaculo do mundo constará de orações, prendas e obolo.

Nada mais justo e razoavel do que este regosijo universal dos povos.

Diante de tão esplenderosa magestade, de tão esforçado Campião, e de tão illustre e intrepido Paladino, se curvem respeitadas todas as nações.

Phocion.

LITTERATURA

O PROGRESSO

Rebanta o cataclisma... após grã relutância
A força do saber esmaga a ignorância...
Resolve-se o problema... se livra a consciencia!...
Derrue-se o preconceito... espande a sã verdade
Que esparge em seu regaço a lei -- Fraternidade!...
Aos povos, ás nações então fulge a sciencia!...

Pasmou o mundo inteiro!... ouviu-se o Brado forte
D' a mocidade estoica, da digna coit' orte,
Clamar no seu clarim -- è morta a escravidão!!
Evoluções enormes se succederão;
Velhas instituições gastas se abaterão,
Rolando nos abyssos, ás chispas da razão!!

E n' isto só não fica, a lucta vai alem.
No campo da sciencia ha dissensões tambem...

Abala-se de novo o pedestal da idéa;
Na pi' losophia hodierna elevão-se epopeias;
A luz immerge tudo; envolve a humanidade...
Nos tepidos calores, no brilho esplendente
Da aurora social. Espraia-se nitente
Levada em dorso enorme a deusa - Liberdade!

Toda a humanidade attonita de pasmo,
Applande o quadro ingente em grande entusiasmo
Da marcha e do progresso da civ' lisação;
Estriba-se a sciencia no estylobato forte
Com seus raios brilhantes ao erro dando a morte,
Proclama, que ella mesmo é a lei da Evolução.

E agora, com prazer e plena vóz confesso,
Da mocidade a senha è esta-luz - Progresso.

ANNUNCIOS

Declaro pelo presente que o bilhete inteiro nº 32,202 da grande loteria de 1:000:000:000 em favor da educação dos ingenuos da colonia Izabel em Pernambuco pertence em partes iguaes aos 24 socios abaixo declarado, cujo bilhete se acha em meu poder como fiel depositario, obrigando-me a entregar a cada um dos socios a parte que lhe couber do premio que por acazo venha a ter referido bilhete.

São socios os Senhores:

Luiz Gonzaga Martiniano da Costa, Ca-za da Caridade, Alexandre Leite Moreira, Donaciano de Norões Maia, Rufino Nunes do Carmo, Jozé Belem de Figueredo, Cezario Alves Bizzera, José dos Santos Mello, Menandro Francisco de Lemos, Joaquim Secundo de Chaves, João de Norões Maia Raymundo de Alcantara Maia, Joaquim Jozé de Santanna Muritiba, Abdou Gomçaves da Costa, Padre Jozé Gonçalves da Costa, Leopoldino Romão, Constantino Gonçalves Vianna, Valdivino Antonio do Nascimento, Liberalino Pereira Maia; Alfredo Nunes de Oliveira, Joaquim Marcello de Brito, Joaquim Pereira da Costa, Dr. Candido Alves da Nobriga, Manoel Sedrim de Castro Jacá.

Crato, 13 de Maio de 1887

O Depositario

Luiz Gonzaga Martiniano da Costa.

BAZAR DO CRATO

Vinho figueira especial encontra-se no

BAZAR DO CRATO

Charutos finos da Bahia recebeu o

BAZAR DO CRATO

RUA GRANDE

M. da Penha tem á venda
alguns bois mansos

Imp. J. M. A. Façanha.

ILEGIVEL